

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 88

Data 04/07/80

Pg.: _____

Os índios perguntam: "O que dirá Cristo?"

ESP
4.7.80

"Cristo teria duras palavras a dizer aos chefes deste país. E o senhor, que os católicos dizem que é representante de Cristo, que dirá?" Esse trecho faz parte do documento "Mensagem dos Povos Indígenas ao papa João Paulo II", assinado por líderes de 26 tribos brasileiras e uma do Equador, e que foi entregue ao papa na segunda-feira em Brasília, pelo bispo de Goiás Velho, dom Thomas Balduino.

No documento, resultado da XIV Assembléia Indígena do Brasil realizada na semana passada, em Brasília, os índios pedem ao papa que leve sua mensagem "para o mundo, para que toda a humanidade saiba que este é um país cheio de injustiças, a ponto de causar vergonha a qualquer país, especialmente a um país que se diz cristão".

A íntegra do texto do documento, divulgado ontem, em Aracaju, pelo coordenador do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — para a Região Nordeste, agente pastoral Fabio Alves dos Santos, é a seguinte:

"Nós, representantes de 26 povos indígenas do Brasil, onde havia de três a cinco milhões de índios por ocasião da invasão portuguesa e hoje somos apenas 200 mil, e do povo Schuar, do Equador, 100 mil habitantes da Bacia Amazônica, ao mesmo tempo que cumprimentamos o senhor por ocasião de sua visita a este País que quer ser o maior país católico do mundo, queremos dizer ao senhor o que está acontecendo com nós, os primeiros habitantes deste País e de toda a Bacia Amazônica.

Nós estamos lutando para termos condições de viver como pessoas, e como povos que estão sendo mortos, direta ou indiretamente, desde que aqui chegaram outros povos.

Nós esperávamos falar com o senhor aqui em Brasília, mas ficamos sabendo que o senhor vai a Manaus, não para ver os milhares de índios que vivem uma vida sub-humana naquela cidade. Vivem como trabalhadores mal-pagos, como empregadinhas domésticas e até como prostitutas.

Soubemos que o senhor, em Manaus, vai ouvir os índios dançar e cantar para o senhor, mas será que o senhor não vai ficar triste e até chorar, quando souber que um povo não pode cantar e dançar quando lhe estão roubando as terras, matando seus chefes e obrigando milhares de nossos patrícios a trabalhar em condições de escravos?

Seria bom que o senhor fosse visitar o povo Kaingang, o povo Pankararé, o povo Guajajara, o povo Tukuna, o povo Bororo, para ver as viúvas chorarem a morte violenta de seus maridos, ver os órfãos cujos pais foram mortos pelos cristãos, apenas nos últimos três anos. Seria bom, senhor papa, que o

senhor fosse até ao vale do Guaporé para ver o povo Nambikwara vivendo numa situação que já foi comparada à dos exilados de Biafra, como disse uma pessoa do governo; ver como o próprio órgão de proteção ao índio — Funai — aprovou a entrada de dezenas de fazendas que estão levando a morte aos Nambikwara, usando de todos os meios, até produtos químicos, para desmatamento; ver como agora, neste momento, o Brasil, apelando para bancos estrangeiros vai construir a estrada BR-364 por um novo traçado que passará sobre as aldeias desses mesmos índios. Os homens que estudaram a situação dos Nambikwara e a atuação do governo com relação a estes índios disseram que é um caso de vergonha nacional. Se o senhor fosse até ao vale do Guaporé, o senhor ia dizer: não é caso de vergonha nacional, mas de vergonha mundial; toda humanidade devia se envergonhar do que está acontecendo com os índios Nambikwara e mais ou menos com quase todos os povos indígenas de cujas áreas a Funai tira grande proveito, como no caso dos Kadweu e de outros índios que vivem na maior miséria dentro dessas áreas.

Senhor papa João Paulo II, nós gostaríamos de poder narrar para o senhor toda a história de nossa luta, do nosso sofrimento, das injustiças, das opressões que estamos sofrendo até da parte da Funai, que está dividindo a nossa gente, está perseguindo aqueles que, com risco da própria vida, estão do nosso lado; está ameaçando mandar prender os nossos patrícios que estudam e outros que estão procurando unir todos os povos indígenas do Brasil para melhor defender o direito que temos de viver como gente, de viver como irmãos, de viver como já não vivem muitos cristãos.

Senhor papa, o nosso coração já está ficando pequeno, as lágrimas estão subindo aos nossos olhos, só de lembrar um pouco do que está acontecendo com a nossa gente. Nós achamos que o senhor também está ficando triste e vai ter dificuldades de saudar, com sorriso nos lábios o governo e os poderosos que estão criando o maior sofrimento para nós e para os pobres — a imensa maioria do povo desse País rico em recursos e rico em miséria.

Pedimos que o senhor leve nossa mensagem para o mundo, para que toda humanidade saiba que este é um País cheio de injustiças, a ponto de causar vergonha a qualquer país, especialmente a um país que se diz cristão.

Cristo teria duras palavras a dizer aos chefes deste País. E o senhor, que os católicos dizem que é representante de Cristo, que dirá?

Os índios ainda vivos e em nome de todos os massacrados por iniciativas particulares e oficiais, assinamos este documento".